

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

AVENÇA VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Doutor Manuel Dias da Silva

Em *Internacional*, o Doutor Vilela — o único daqueles Mestres que, felizmente, vive ainda, e forte e moço de espírito analítico, cintilante, o mesmo falar de tecla musical, um dizer em sorriso côr de rosa, perduração de juventude intelectual, não de admirar em quem, nas suas Lições de *Direito Internacional*, em tal ano lectivo, 1904-1905, nos deu... 1059 páginas maciças, em tipo miúdo, compactas. O justo renome de que goza como um dos primeiros e maiores internacionalistas europeus, a forma brilhante, altamente dignificadora, como serviu e honrou a Cátedra Universitária e a Magistratura Superior, atestam o seu valor, ainda, e sobretudo nesta conjuntura, prestantíssimo, e deixam entrever o que devia ter sido, e foi, a sua aula (que, pela afluência do seu trato, pela distinção pessoal, pela elegância do seu traço sempre impecável e dos seus modos, verdadeiramente se tornava em «diplomática») e o seu ensino. Parece-me estar ainda a ouvir:

«Sobre as relações naturais dos indivíduos formaram-se as relações naturais das nações. A base da sociedade internacional está na comunidade de funções exercidas pela acção recíproca dos estados. A formação natural da sociedade dos estados produziu a formação natural de um direito regulador das relações efectivas dentro da sua esfera de acção»...

De todas, porém, a mais trabalhosa, nos ensombroua mais o espírito (quando por outra causa não fôsse, bastava o tempo que nos obrigava «a gastar e a perder» a estudar comprida e atentamente a lição), era a de *Processos* (assim denominada para a distinguirmos da de *Processo*, no quarto, onde pontificava Mestre Doutor José Alberto dos Reis... que, hoje ainda, nos dá lições, em forma de Código de Processo Civil, e nos obriga a estudar quasi todos os dias e nos chama à aula — nos Tribunais), «disciplina» em cuja regência, para mais entalado martírio, estava, zeloso, austero, diligente e exigente preciso e não «engrolável», o saudosíssimo Doutor Dias da Silva, simultaneamente terrível e a melhor alma de formosa bondade profunda: inteligência, coração e carácter. O estudo de cada lição envolvia sempre dois problemas — a lição em si — a forma do processo — e o direito substantivo — que se pretendia efectivar por meio da acção. O *Padre Dias* não se tolhia pelo facto da matéria pertencer a outra cadeira — direito civil, comercial, penal, administrativo, financeiro —, averiguava se nós o conhecíamos suficientemente, na sua letra e em sua interpretação, para o sabermos aplicar, a noção exacta do que pretendíamos, a razão do pleito e o modo de o conduzir. Cada lição era, portanto, propriamente a lição em si, a «matéria nova», em cuja técnica nos afinava, e exame, por vezes «sabatina» de matérias que se «supunha (ah! a fragilidade das ilações!) já estudadas e sabidas». Daí a eficácia patente e inegável do seu método de ensino e a demonstração irrefragavelmente plena da vastidão e profundidade dos seus

conhecimentos jurídicos, tanto na parte doutrinária como executiva. Não se deixava «levar» pela mera citação do número do artiguinho — Código Civil, art. 1034 —, intervinha logo — «Diga senhor, diga...», queria a letra do artigo, a sua interpretação e a sua literatura jurisprudencial... e verificava ainda se nós compreendíamos. No estudo, por exemplo, do processo especial de interdição por demência, eis a súmula da lição, magistralmente desenvolvida em cada um dos seus pontos:

Fundamento da interdição por demência
Contra quem pode ser requerida
Por quem pode ser requerida
Perante quem pode ser requerida
Petição inicial: requisitos a que deve satisfazer
Legitimidade do autor e organização do conselho de família
Função do conselho de família
Interrogatório e exame do arguido; peritos e sua nomeação
Importância e requisitos do interrogatório e do exame
Processo posterior ao interrogatório e ao exame
Sentença; conteúdo, registo, publicação, intimação e efeitos
Recursos

Nas chamadas, não se limitava a ouvir a exposição do aluno. Seria cômodo, mas não era prático. Era um diálogo vivo, uma intervenção constante. «Mas se... Ora, suponha... E no caso de...» Já se estava em pleito; não era a aula — mas o Tribunal. A vida. E que a marca do seu talento, a pujança da sua personalidade, homem bisonho, modesto, endentrado em si mesmo, simples, bonómico e áspere, rude, forte, livre, estava precisamente na energia dinâmica da acção depois de recolhida, meditada e inteligente elaboração do plano. O estudo, sim, mas estudo pôsto em acto. Assim foi um grande Mestre, o Professor, e um cidadão prestantíssimo. A sua própria bondade não era passiva, a indolente passividade da esmola ou da benemerência — mas luta aberta, corajosa, fadiguenta, de decisão encorajadora, de estímulo tonificante, de sacrifício consentido: a sua acção modelar, revolucionária, transformadora na Santa Casa da Misericórdia, na Câmara Municipal, na Liga de Defesa dos Interesses de Coimbra. Na Cátedra — um Professor; na vida — um Cidadão. Um homem, um grande homem. Na sua campa de Santa Cristina de Longos, eu deponho este ramo de saudades.

Eduardo d'Almeida.

Fôgo Maldito!

Já temos sobre a nossa mesa de trabalho, com uma gentilíssima dedicatória, o novo livro de Jerónimo de Almeida, que a Livraria Latina, do Pôrto, editou.

Trata-se de um formosíssimo Poema, a confirmar as excelentes qualidades do Poeta, ao qual em breve será feita, na respectiva secção e pelo nosso Colaborador que a dirige, a devida crítica.

Nas livrarias já se encontra a venda o interessante trabalho que, segundo nos consta,

Espaço A propósito de "A GRANDE PAIXÃO,"

Disseste: «Não me demoro»

Fiquei à espera.

Adoro esse instante fremente, sem medida mas ansioso. Sem amargor mas tremente, em que o coração é palpitar não de dor mas do prazer de esperar.

Não te demores, não?

Fico a gozar esse minuto de asa que se vai transformar em palavra, em beijo, em silêncio.

O espaço de aguda ansiedade que vai do desejo à carícia, da inquietação à felicidade.

Mas... e se te demoras?

Aurora Jardim.

Reparos...

Guimarães precisa que tenham mais pejo... Assim rivaliza com um lugarejo.

O que lhe tocar, Deve cá chegar...

As necessidades Não vão com metades...

Já bem pouco é O que cabe ao Zé...

*
Começou a caça, Um vício que maça E dinheiro custa. — Contudo, há sujeito Que, a atirar a eito, Só a caça assusta...

Os pobres rafeiros Que meses inteiros Lazeira passaram, Dormindo ao relento, Num triste lamento, Emprêgo arranjaram...

Donos generosos, muito piedosos Deram-lhes guarida... — Mas, fêda a missão, Os cães voltarão Para a negra vida...

Há homens e animais Com destinos bem iguais!

Coca.

tem tido o melhor acolhimento.

Um grande abraço ao Colaborador e Amigo Jerónimo de Almeida, com os mais efusivos parabéns.

Contos de Ludovina Frias de Matos.

Duas palavras sem pretensão sobre o livro e a escritora. Uma dúzia de obras de todas as cores e de todas as feições: — Romance, Poesia, Teatro, Novela, Ensaio — nos dão em conjunto inteiro de facetas, a fórmula exacta da esquisita sensibilidade desta escritora.

Num esforço para não deixar sobrepôr-se à minha impassibilidade de crítico a estima pessoal muito grande que lhe tenho, eu julgo não errar marcando-lhe como dísticos do seu raro talento, em qualquer dos campos de arte em que se compraz, a vivacidade de imaginação, o raro poder emotivo, a riqueza de expressão *prime-sautière* e coruscante, o dom da composição e do dramatismo, a magnífica técnica do enredo e da surpresa, e sobretudo uma particular e inconfundível originalidade que marca a sua escrita de um sinete personalíssimo.



Em tudo quanto Ludovina Frias de Matos concebe e escreve, transcende uma alma de amorosa e de sensitiva que vibra, como uma harpa de múltiplas cordas, a todos os mínimos effluvíos!

Nada a deixa indiferente: — a amargura das almas simples, o debate das consciências emaranhadas, a tragédia das misérrimas grandes e pequenas, os conflitos estranhos do amor e da paixão, as aberrações dos cérebros escandecidos, as incertezas de corações doentes... tudo enredo do drama desta pobre e frágil Humanidade...

Entra no âmago da mecânica espiritual das gentes, molda-se ao seu falar, calça-lhes os trejeitos, rouba-lhes as falas e põe-nos de pé tipos que por aí topamos na vida de todos os dias e que, por momentos, a arte perfeita da escritora ergue perante nós, como alucinações!

E' de facto uma grande Artista, Ludovina Frias de Matos!

Se fôsse outro o ambiente, se a simpatia estimulante do público compreensivo envolvesse a sua pessoa e a sua obra, ela poderia ser, tanto uma grande romancista como um grande escritor de teatro.

Ai estão para prová-lo, quer o drama: — *A Hora do Demónio*, quer o romance: — *Milagres de N. Senhora de Fátima*, que tão boa aura teve.

Mas Ludovina não mendiga os favores do público. Na sua adorável Tebaida da Rua da Lomba, onde vive e se esconde, sepulta em doces e graves recordações, vivendo muito do Passado e da Saúde, a Poetisa de *Para Além da Morte* escreve para si própria, num narcisismo literário a que a leva um imperativo, vindo talvez do Além, das claras e límpidas regiões onde habita a Verdade.

As suas Obras vão saindo em ritmo lento mas regular, — Versos, Peças, Romances, — num caminho seguro e ascendente em demanda da Perfeição.

Eu, que lhe consagro uma grande e sincera estima e que conheço de perto os primores do seu espírito privilegiado e do seu belo coração, vejo apesar disso com serena imparcialidade a ascensão do seu talento criador, seguro da justiça das minhas críticas e assertos, abaixo por certo do mérito real da sua complexa personalidade.

José Júlio Rodrigues.

V Á R I A

Fôlhas do Calendário Setembro. 22.

La escrever impressões de alguns livros, cuja leitura por estes dias terminara e a que devo referência, quando, súbita e estupidamente brutal, me entra pelo quarto dentro, malcriada em descerimoniosa, a notícia crua da morte de Belmiro Jordão. Era dos filhos de Bernardino Jordão aquele com quem de menos perto convivi e mais raramente encontrava — mas conhecia-o bem, talvez melhor por isso mesmo que, apenas e bastantemente, pelos seus actos. A notícia da sua morte foi um golpe vibrado duro e, como tantíssimas vezes, na surpresa da embuscada — mas não foi surpresa. Se não cafu fulminado pela electricidade, que domava como a namorada querida e pérfida, cafu fulminado pelo coração, no qual essa fulva amante se vingava, em vibrações fásiscantes, ferindo-o, esmoendo-o, desfibrando-o. Como braço técnico e diligente da casa-empresa, êle calcinou a vida, sob os mais desvaireados temporais, para que houvesse luz, que alumiasse a cidade; energia, que alimentasse o trabalho! Como a expôs e dadivou, aos poucos, até este sacrifício de remate, para salvar da electro-

cutação os operários e seus companheiros de trabalho. E eis como prémio do seu trabalho — a morte, a morte em plena idade de vida, no melhor período da vida humana, na idade do homem na vida do homem. A má nova, logo assim de manhã, enuveou-me o espírito. Senti a no coração. Não, não escreverei, não posso escrever impressões. Em frente à morte que passa — o silêncio; ante o cadáver — recolhemo-me entristecido.

E a manhã está chuvosa e tão triste...

*
Dizia Filipe, Duque de Orleans, quando Regente, ao moço Rei Luís XV, de França: — Sire, desde o dilúvio, há apenas meia dúzia de verdades que sobrenadam no vasto mar das mentiras.

*
As grandes épocas da História de França não são aquelas em que a França venceu, mas, e muitas vezes, aquelas em que a França pensou.

Arsene Houssaye.

Do mesmo autor: O Carnaval da realeza e da nobreza teve, como todos os

A última Hora

Nessa ocasião, por especial favor do Tempo, o Dia e Noite encontraram-se. A Noite apresentava-se séria, grave, embora cintilante, e o Dia mostrava-se alegre, claro, risonho, se bem que adorado nas suas roupagens amplas e vistosas. Tratava-se de uma reunião extraordinária...

— Tens a certeza de que virão todas, meu velho?, ciciou a Noite na sua voz de mistério.

— Algumas virão, afirmou o Tempo, ancião de longas barbas patriarcais e feições menineiras.

Divisava-se uma forma alva-centa, etérea, quasi imponderável...

— A Hora da Inocência!... Benvinda!, saudou o Dia: Sempre a primeira a chegar!

— E a primeira a partir. A que aí vem é que escusava de aparecer...

A Hora do Sofrimento arrastava-se lamentavelmente. Estreava sapatos de verniz, apertadíssimos, e aquela nova dor retardava-lhe os passos:

— Venho pelos cabelos. Tudo me afflige. Até o sapateiro!

— Mandou lhe a conta?, perguntou ingenuamente a Hora da Inocência.

Chegava a Hora da Mentira: corpete de seda vegetal, ondulação permanente, flores artificiais, colar de pérolas falsíssimas, distinta, mesureira, fingida, atraente.

A Hora do Amor surgiu logo, vestida de rosa, bem-me-queres na cintura, um suspiro roxo suspenso dos lábios escaletados...

— Encantadora!, clamou o Tempo exteriorizando juvenil entusiasmo.

— Pena é que seja tão volúvel, contrapós a Noite, com a sua dicidade feminina.

E foram aparecendo outras Horas. A Hora da Glória, fásicante e caprichosa; a Hora da Justiça, claudicante bastante, piscando os olhos miopes; a Hora da Volúpia, de tranças desmanchadas, segurando a ombreira do justilho; a Hora da Inveja, biliosa, estrábica, roendo as unhas denegridas; a Hora da Despedida, romântica, torcendo o lenço ensochado de lágrimas, etc., etc...

— Poucas faltam, disse o Tempo, sacando do bolso um macete de cartas: As que não compareceram justificaram-se. Convoquei-vos para...

Calou-se subitamente. Uma Hora negra, gigantes-

entrudos da terra, a sua quaresma: no dia 14 de Julho de 1789, realeza e nobreza cobriram as cabeças de cinza.

— Em todas as cortezãs, há uma cortezã amorosa.

*
A História é difícil — dura quarenta e sete séculos; a geografia não é mais fácil — mede mais de onze milhões de quilómetros quadrados.

Cheng Tcheng.

*
As nossas loucuras e os nossos vícios parecem-nos insensatos e inexplicáveis quando já desapareceu a causa que lhes deu origem.

George Elliot.

"São isto férias?"

Diz gravemente o meu dicionário:
Férias: os dias são que se suspende
Trabalho oficial que nos prende;
Quando não é a soma do salário.

Feito das letras agora voluntário,
Para que o doce ver-seja emende
Prosa que em onze meses não transcende,
Das férias faço meu descanso vário.

Aqui pódo, ali sacho, ali a veia
Solto da fonte por dar rega ao milho,
Colho no feijoal a vagem cheia.

E se a vida tal traz empecilho
A chuva, o vendaval... a musa é feia,
Sonetos faço... mas não teem brilho.

19-IX-44.

CONSTANTINO COELHO.

ca, avançava aceleradamente. As suas enormes pernas delgadas como vimes e leves como plumas, devoravam o espaço. Sacudia na mão esquerda um véu de escumilha e na direita um crescente de prata. Em duas passadas, alcançou o rancho. A pesar-da carreira desabalada conservava o peito calmo e a respiração imperceptível...

As Horas recuaram, o Tempo anuvou-se.

— Não contavam comigo?!, rouquejou a recém-vinda: Compreendo... uns esquecem-me, outros fazem-se esquecidos... embora eu não me esqueça de ninguém. Demorei-me porque me prezo de ser uma Hora ocupada, uma Hora que trabalha, uma Hora que produz, uma Hora que chega a horas, mesmo que pareça adiantada ou atrasada. Obra prima do Artista Supremo, representante do seu pensamento mais inspirado. Sou o antídoto de muito veneno, a emenda de muito erro, o resgate de muitas culpas, a reparação de muita maldade. A ingratidão humana é imensa, porém, eu nem sequer conseguiria mexer-me se de facto carregasse com a carga das maldições que me lançam... Felizmente ainda há quem me renda preito, quem me aprecie, quem me abra os braços com ternura e confiança. Tardei, mas aqui estou para vos servir...
E sentou-se pesadamente entre as demais Horas atónitas. Era a Hora da Morte.

Ludovina de Matos.

Colónia Balnear Infantil

Correu na sexta-feira, nesta cidade, a notícia de que na Póvoa de Varzim haviam perecido, afogadas, umas crianças da Colónia Balnear Infantil "Dr. João Rocha dos Santos", dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Verificou-se, porém, tratar-se apenas de um boato, visto todas as crianças se encontrarem de saúde, não se tendo registado a menor ocorrência. Por isso mesmo os directores da referida Colónia pensam — e muito bem — pedir responsabilidades ao autor ou autores da falsa notícia.

MAIS DONATIVOS

Para o Santuário Eucarístico da Penha

Queta feita entre os convivas nos almoços de casamentos, efectuados na Penha no dia 30 de Agosto, 750\$00; Benjamin de Matos, 100\$00; Maria da Luz Machado, 6\$00; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, Lda., 130\$00; Anónima, 100\$00; Amélia Mendes Matos (1 lista de S. Torcato), 14\$80; Duarte Dias, 100\$00; Pároco da Freguesia de Luíças, 100\$00; Idem de Conde, 50\$00; Idem de Silvares, 120\$; D. Maria de Jesus Almeida, 2.000\$00.

Lido e propagal a «Notícias de Guimarães»

No Concurso do Vestido de Chita

Guimarães obteve o 5.º prémio — 500 Esc.

Realizou-se no domingo, como estava anunciado, nos maravilhosos jardins do Palácio de Cristal, no Pôrto, perante grande multidão de pessoas e num ambiente de entusiasmo



Maria de La Salett Mendes de Almeida, «Rainha» das costureiras de Guimarães no Concurso findo.

e de interesse, a prova final do sensacionalíssimo Concurso do Vestido de Chita, da iniciativa do nosso ilustre colega «Jornal de Notí-



Maria da Natividade Cardoso de Almeida, 2.ª classificada deste ano e «Rainha» no ano passado.

cias», que agitou o país de lés a lés e de que nós, os vimaranenses, tivemos uma demonstração brilhante na noite de 26 de Agosto.

Guimarães esteve representada pelas simpáticas meninas Maria de La Salett Mendes de Almeida, a nossa primeira classificada, e Maria da Natividade Cardoso de Almeida, a segunda classificada deste ano e primeira do ano passado.

Ambas foram motivo de admiração do público e do júri que atribuiu à «Rainha» de Guimarães, à Maria de La Salett, o 5.º prémio no valor de Esc. 500\$00 em dinheiro.

A Maria da Natividade, porque fez a sua apresentação «extra-concurso» recebeu uma lembrança da grande festa de domingo, em que 35 insinuantes raparigas desfilaram ante muitos milhares de olhos perscrutadores.

Terminou agora, a bem dizer, a nossa interferência no Concurso do Vestido de Chita, que patrocinámos com a maior dedicação desde a primeira hora.

Apraz-nos constatar que Guimarães — esta nossa querida Terra — não faltou à chamada e que a sua representação foi de molde a merecer a distinção conferida.

E cumpre-nos agradecer todas as atenções dispensadas às nossas representantes, às representantes das costureiras de Guimarães, a um tempo que felicitamos a Maria de La Salett pelo prémio que lhe foi atribuído.

E agora damos por terminados todos os trabalhos, até ao ano.

P.º Joaquim Martins da Silva

Passando no dia 30 do corrente o trigésimo dia do falecimento do virtuoso P.º Joaquim da Silva, um grupo de sacerdotes seus amigos promoverá nesse dia, na Paroquia de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 10 horas, solenes exéquias por sua alma.

E' de esperar que todos quantos se prezaram de ser seus amigos assistam a este piedoso acto.

Pesquisador de águas experimentado

Filipe Sanches

BARCEL (Tua — Ribelrinha)

A MARGEM DA GUERRA

Prisioneiros germânicos tomados pelos Aliados na Batalha da França.



Livros & Jornais FUTEBOL

Coração Altivo — por Helena de Aragão.

Se o título do romance que temos na frente é sugestivo, podemos também dizer, com agradável satisfação, que a autora não se aproveitou apenas dele para atrair certo número de leitores, mas soube incarná-lo com bom gosto literário. Um tema simples, natural, podendo quasi ser conhecido de toda o gente, mas pormenorizado com minudências de um espírito essencialmente feminino, tratado e resolvido de forma a que o mal não passe sem cura, a ferida não supure sem algum refrigério consolador.

Manuela, personagem principal do romance, é acusada de certas levandades com o marido da irmã. Sai de casa, procura ser atendida pela tia. Não o conseguindo, resolve-se a enfrentar a vida com as suas próprias forças. Aparece-lhe um lugar para perceptora. Aceitou. Teve desgostos; sofreu afrontas; sentiu desesperos. Altiva, indomável, senhora dos seus actos, despejou todo o ácido do seu coração, quando, depois de o engenheiro, em cuja casa fora perceptora, lhe pedir a mão, murmurou, quasi ciciou com a dogura de uns lábios mansos e sensíveis: «António!»

Helena de Aragão escreveu um romance cheio de colorido e de boa observação. Quasi todos os personagens são femininos e, por isso, pode apontar vários aspectos do coração do sexo belo. Ninguém, certamente, melhor do que uma senhora está apta a revelar-nos os defeitos do seu sexo, a par de virtudes dignas de nota.

«Coração Altivo» é um romance que tem um pouco de coscuvilhice dos saibos, dos sedícios mas indelétricos preconceitos sociais, das desesperadas atitudes do ciúme, de muitas e variadíssimas formas por onde se escoa o carácter feminino. E, acima de tudo, fala-nos do coração da mulher. A mulher pode ser tudo, mas tem sempre coração. E, quando este é fecundado pelo pólen do amor, tudo se remedeia, tudo acalma, tudo se dulcifica, desde que haja perfeita compreensão.

As raparigas hão-de ler este livro com agrado. Talvez se vejam retratadas em certas passagens e talvez consigam, depois de reflectirem sobre o caso da Manuela, acabar com a ativez que nunca lhes trará sossego nem bom viver e antecipar a paz e a alegria do amor — aquilo que a mulher pode dar com mais abundância e é o que melhor lhe fica.

(Edição da Parceria A. M. Pereira — Lisboa)

Terras de Maravilha — por Oldemiro César.

Entre as boas páginas de jornalismo podemos colocar este livro de Oldemiro César. Os Açores e a Madeira, ilhas adjacentes mas, apesar de adjacentes, nem sempre nem em tudo atendidas como deveriam ser, encontram a pena que soube viver a sua vida, que soube compreender as suas aspirações, que soube bradar pelos seus direitos e sentir o seu meio, uma pena douta, experimentada, fiel e intemerata, capaz de as defender e de as exaltar. São, de facto, terras de maravilha, como lhes chama o autor. Bom clima, bom solo, boa gente. Terras que Deus, certamente, abençoou «ab eterno», colocando-as em posição estratégica no Oceano Atlântico, para servirem de faróis a um império que havia de dar brado na História.

Oldemiro César conta-nos tudo o que diz respeito às ilhas, desde o pitoresco e agradável, desde a beleza natural e riquezas próprias até ao artificial e cientificamente feito, até ao desenvolvimento e incremento dos nossos dias, e, às vezes, a sua pena, dorida pelo que vê de apático e indiferente nos continentais, reclama, pede justiça, exige interesse pelo que é nosso, pelo que os nossos avoengos nos legaram, depois de muitos sacrifícios, depois de muitas incertezas, em caravanas que o vento impelia a seu prazer e a sua sorte quis que fôssem bem sucedidas.

Escreto em bom português, «Terras de maravilha», é um livro que os Açores e a Madeira podem guardar como bouquet de resscendentes e mimosas flores do jornalismo lusitano.

— Esta 2.ª edição pertence à Empresa Literária Fluminense de José Francisco de Oliveira — Lisboa.

F. T.

A DIGNIDADE DO TRABALHO QUINTA EM VIZELA

«Podíamos não ter feito mais nada — podíamos não ter melhorado os salários, nem feito contratos colectivos, nem estabelecido caixas de previdência, nem assistido ao desemprego, nem construído casas para os operários e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços, podíamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portugueses, e teríamos realizado obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciência e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e di-

Vende-se, por motivo de partilhas, a Quinta dos Casais, situada junto à Igreja da freguesia de Santa Eulália de Barrosas, com estrada à porta.

Tem o rendimento de 9 carpos de milho, batata, feijão, etc., e 12 pipas de vinho.

Terreno de 1.ª qualidade regado com água do rio, pomar, quintal com tanque, moinho de água para cereais e bastante bravo.

Aceita propostas, urgentes, Arminho de Oliveira Faria — Sampaio de Casais — Lagoas — Louzada. 715

Virgínia Guise

Modista do Chapéus
Ausente até 30 de Setembro.

rigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para benefício comum.»

Salazar,

Campeonato Distrital

Vitória, 7. Vizela, 0.

Com uma tarde de sol escaudante, nada própria para a prática de futebol, iniciou-se no domingo o Campeonato Distrital daquela modalidade.

Perante regular assistência, coube ao Vitória defrontar o F. C. de Vizela, no Campo deste.

Neste primeiro encontro, que os vimaranenses ganharam com facilidade por 7-0, o grupo campeão não alinhou no seu «todo», verificando-se a ausência de alguns titulares que na época passada prestaram valioso concurso à equipe.

A compensar essas faltas, notou-se apenas a presença de Curado — um novo defensor possuidor de recursos, que promete dar boa conta do lugar.

O grupo de Vizela, na modestia das suas possibilidades, tornou-se simpático e mereceu aplausos, pois, sem nunca deixar de lutar com vontade, aceitou sem azedume a manifesta e incontestável supremacia do antagonista.

O seu jogador que mais se evidenciou foi, sem dúvida, o guarda-redes, que teve sempre trabalho insano e um período no começo da primeira parte revelador de serenidade e certa intuição.

O Vitória, mesmo descontentando o «contra» que atrás se aponta, não se exibiu à altura das suas possibilidades, o que não é de estranhar neste começo de época.

Se os dianteiros tivessem o pé mais afinado, sobretudo Arlindo, que na segunda parte desperdiçou oportunidades excelentes, o marcador teria ido um pedaço mais para cima.

A primeira parte terminou com 4-0. Abriu o activo Alcino, aos 18 minutos, depois de várias tentativas. Seguiu-se-lhe Zeferino, com intervalo de um minuto. Depois marcou Arlindo e voltou a marcar Zeferino.

Na segunda parte marcaram Miguel, Brioso e Laureta.

Os vizelenses não puderam criar uma única ocasião de perigo sério para as redes de Machado. Mas esforçaram-se para isso.

Auxiliado por Lino Rocha e Francisco Félix, arbitrou com imparcialidade José Teixeira.

Hoje vem jogar ao Benlhevai o F. C. de Famalicão.

J. Gualberto de Freitas.

Ferro quadrado de 9 e 12 m/m

Tem para troca por outros materiais como cantoneira, chapa, arco, arame, etc., MIT — Longra — (Douro). 716

Acredite, minha senhora: A Loja dos Caixeiros remodelou o seu sortido.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Belmiro Lage Jordão

Na sua vivenda da Cruz d'Argola, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, próximo desta cidade, finou-se, quasi repentinamente, na madrugada de sexta-feira, o nosso prezado amigo e con-



terrâneo Sr. Belmiro Lage Jordão, filho da Sr.^a D. Maria Joaquina Leite Lage Jordão e do nosso saudoso amigo Sr. Bernardino Jordão, irmão dos também nossos prezados amigos Srs. António Lage Jordão, casado com a Sr.^a D. Maria Sofia Caldas Jordão; Fernando Lage Jordão, casado com a Sr.^a D. Elvira Saraiva Jordão; Francisco Lage Jordão, casado com a Sr.^a D. Maria José Ribeiro Jordão; Eduardo Lage Jordão, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Madureira Jordão, e das Sr.^{as} D. Maria Luísa Lage Jordão Pires, casada com o também nosso prezado amigo Sr. Oscar Avelino Pires; D. Amélia Lage Jordão Sarmento, casada com o Engenheiro Sr. António Sarmento; e D. Júlia Lage Jordão; sobrinho dos Srs. Dr. Júlio Leite Lage, médico em Lisboa, e Florêncio Leite Lage, residente na Póvoa de Varzim, genro do Sr. João de Almeida Bravo.

O extinto, que contava apenas 38 anos e que era possuidor de excelentes qualidades de trabalho e de carácter, deixa viúva a Sr.^a D. Ana Almeida da Bravo Jordão e na orfanada o interessante menino Eduardo.

Embora o sobressomente doente, longe estávamos de pensar tão inesperadamente desenlace, demais que o Sr. Belmiro Jordão, que esteve bastante doente há já algumas semanas, apresentava agora boa disposição e ainda na quinta-feira esteve nesta cidade.

A triste notícia que na sexta-feira, logo de manhã, se espalhou rapidamente pela cidade, causou em toda a gente a mais dolorosa impressão, tendo afluído à residência do extinto numerosas pessoas a apresentarem condolências à família atingida por tão duro golpe.

O funeral do inditoso vimezanense effectou-se ontem, às 9,30 horas, da residência do extinto para o cemitério paroquial de Santo Estêvão de Urgezes, tendo constituído uma eloquente manifestação de pesar.

O cadáver, que se achava encerrado num ataúde de veludo preto, foi removido numa carreta dos B. Voluntários, ladeado por um piquete.

Trás do féretro seguiam, a pé, algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, funcionários públicos, industriais, comerciantes, proprietários, capitalistas, estudantes, empregados do comércio, operários, Comandante dos B. V. de Guimarães, Direcção do Vitória Sport Club e dos B. V. de Guimarães, Junta de Freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, Polícia de S. P., Direcção da Sociedade Filarmónica Vimezanense, representantes de diversas Empresas industriais desta cidade, do Pevidém, de Ronfe, de Vizeira, Taipas, Póvo, Felgueiras, Fafe e outras localidades, etc.

Muitas destas pessoas conduziam formosos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família e das pessoas amigas.

Desde a Cruz d'Argola até Urgezes, à margem da estrada e pelos caminhos, numerosas pessoas assistiram, respeitosamente, à passagem do cortejo fúnebre, que chegou ao cemitério pouco depois das 11 horas.

da-feira, à noite, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.^a D. Teresa Flora Ribeiro de Faria Dias de Castro, viúva do saudoso vimezanense Sr. Luís Dias de Castro, que contava 89 anos de idade.

A extinta era irmã das Sr.^{as} D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria, cunhada das Sr.^{as} D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro e D. Maria José Queirós Dias de Castro; tia dos nossos prezados amigos Srs. Dr. João Faria Martins, Alfredo Faria Martins, Bernardino Faria Martins e Joaquim Faria Martins, ausentes; António Faria Martins, José Faria Martins e Jerónimo Ribeiro de Faria e das esposas dos também nossos prezados amigos Srs. António J. Gomes Cerqueira, Eugénio Teixeira Leite Bastos e Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos e tia afim dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, João Dias Pinto de Castro, Agostinho Dias Pinto de Castro, Francisco Dias Pinto de Castro, Antonino Dias Pinto de Castro, Hercúlo Queirós Dias de Castro, Patrício Queirós Dias de Castro e da esposa do também nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro.

O seu funeral effectou-se na terça-feira, às 10 horas, para o Cemitério de Atouguia, em cuja capela foi celebrada a missa do corpo presente e rezado o responso de sepultura.

No préstito fúnebre incorporaram-se pessoas de família e muitas outras das suas relações.

Pegaram ao caixão alguns Irmãos da V. O. T. de S. Francisco.

A chave do ataúde foi entregue ao amigo íntimo da família e respeitável vimezanense Sr. António José Pereira de Lima, conceituado industrial, que por sua vez a entregou ao sobrinho da extinta Sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro.

O cadáver ficou inumado em jazigo da família Dias de Castro.

A família dorida apresentamos as nossas condolências.

D. Joaquina Gomes da Silva

Contando 68 anos e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se, na V. O. T. de S. Francisco, a Sr.^a D. Joaquina Gomes da Silva, viúva, proprietária.

O seu funeral effectou-se na segunda-feira, na capela da mesma Ordem, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério de Atouguia, com o acompanhamento de diversas pessoas.

A extinta era avó dos nossos prezados amigos Srs. Carlos Pinto Leite e Ademar Pinto Leite.

A família dorida apresentamos condolências.

Manuel Joaquim de Sousa

Em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco finou-se o antigo comerciante Sr. Manuel Joaquim de Sousa, irmão do Sr. António Joaquim de Sousa, que contava 68 anos.

Em seu testamento legou: à Santa Casa da Misericórdia, 3 prédios e 1.000\$000 em dinheiro; à V. O. T. de S. Domingos, 1.000\$000; ao Azilo de Santa Estefânia, Confraria do SS.^{mo} Sacramento da Oliveira, Oficinas de S. José, Creche da V. O. T. de S. Francisco, Albergue de S. Crispim, Azilo de Mendicidade dos Santos Passos e Conferência de S. Vicente de Paulo, 500\$000 a cada, e o remanescente da herança à V. O. T. de S. Francisco.

O seu funeral effectou-se ontem e foi bastante concorrido.

Pézames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. José Pinheiro Guimarães, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Novo Coadjutor da Oliveira

No passado domingo tomou posse do lugar de Coadjutor da freguesia de N. S. da Oliveira, o Rev. Hilário Velloso de Barros, natural do concelho de Amares, que celebrou recentemente a sua primeira missa.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Romaria de S. Mateus

Realiza-se hoje, na freguesia de Gonça, a tradicional Romaria de S.

TEATRO JORDÃO

Sexta-feira, 29, às 21 horas:

AO REDOR DO MUNDO

As atribuições e aventuras da famosa orquestra de Kay Kyser durante a visita a bases militares americanas. Linda música e canções, muitas gargalhadas. Principais intérpretes Joan Davis e Mischa Auer.

Mateus, que costuma ser muito concorrida, abrilhantando a uma reputada banda de música.

P.^a Albertino Monteiro

A Direcção das Oficinas de S. José desta cidade nomeou para o cargo de vice-director daquele modelar estabelecimento de assistência o Rev. Albertino Monteiro que, com muita competência e zelo, desempenhou durante bastante tempo o lugar de coadjutor da freguesia de N. S. da Oliveira, desta cidade.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Pela Polícia

Pelas 2 horas da madrugada do dia 18, Jerónimo Fernandes, casado, sapateiro, da freguesia de S. Lourenço de Selho; Alexandre Elias, casado, sapateiro, da mesma freguesia; e José Luís Afonso Maduro, colteiro, carreção, desta cidade, aproveitando a ocasião de António da Costa, sapateiro, negociante, da vila de Fafe, se encontrar a dormir na berma da estrada, no lugar da Feijoeira, próximo desta cidade, furtaram-lhe a carteira com 2.700\$000.

Os autores do furto foram presos e interrogados, tendo confessado o crime. Foi lhes apreendido parte do roubo.

Racionamento de gasolina

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte norma das condições a observar para entrega dos livretes de gasolina, referentes ao 4.º trimestre de 1944:

Grupo IV — Entrega do livrete de consumo do trimestre anterior.

Apresentação de: livrete de circulação; certificado passado pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis; última cota do mesmo Grémio.

Grupo XI — Entrega do livrete de consumo do trimestre anterior que, obrigatoriamente, terá na capa um carimbo após pelas brigadas ou nos postos da Polícia de Viação e Trânsito, sem o que não será possível o fornecimento do livrete do 4.º trimestre.

Apresentação de: livrete de circulação, certidão passado pelo Grémio dos Ind. de T. em Automóveis; última cota do mesmo Grémio, documento comprovativo de que o veiculo se encontra inscrito no registo especial de aluguer.

Grupo XIV — Entrega do livrete de consumo do trimestre anterior que, obrigatoriamente, terá após o carimbo a que acima se faz referência.

Apresentação de: livrete de circulação, certificado passado pelo Grémio e última cota.

Grupo XVIII — Entrega do livrete de trânsito, anterior, com o carimbo na capa.

Apresentação de: livrete de circulação.

Grupo XIX — Entrega do livrete do trimestre anterior com o carimbo.

Apresentação de: livrete de circulação, certificado do Grémio, última cota do Grémio.

Grupo XXIII — Entrega do livrete do trimestre anterior. Apresentação de: livrete de circulação, certificado do Grémio e última cota.

Para todos os demais veiculos classificados nos outros grupos: entrega do livrete do trimestre anterior e apresentação do livrete de circulação.

Pela Instrução

De 20 do corrente até 9 de Outubro está aberta a matrícula para alunos de ambos os sexos que desejem frequentar as Escolas de S. Francisco. Na Secretaria da Ordem, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, em todos os dias úteis, prestam-se esclarecimentos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso querido conterrâneo e ilustre clínico em Lisboa sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Com sua esposa retirou para as suas propriedades de Gouveia, onde vai demorar-se algum tempo, o nosso querido conterrâneo e ilustre Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Acompanhado de sua filha partiu para Airões, Douro, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Major António J. T. Miranda.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Arões, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

amigo sr. Alberto Teixeira de Faria Andrade, residente na Figueira da Foz e que tem estado a veraneiar nas Caldas das Taipas.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Leandro José Ferreira e Patrício de Castro Henriques.

Encontra-se em Gaia, a passar uma temporada em casa de seu filho, a senhora D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas.

Está na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Salvador de Araújo Dantas.

Tem estado a descansar, em Landim, o digno Prior da Freguesia de S. Paio e nosso prezado amigo Rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Acompanhado de sua esposa partiu da sua casa de Lega da Palmeira para o solar de Simões, Felgueiras, o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Com sua esposa partiu ontem para as suas propriedades de Adafife, o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Menezes.

A passar uns dias, partiram para S. Nicolau, Cabeceiras de Basto, a esposa e filhos do nosso prezado Director.

Tem estado com sua esposa e filhos, nas suas propriedades de Agra, em S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins.

Com suas famílias estiveram em Vila Pouca de Aguiar, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Patrício Saraiva e Fernando Jordão.

Com sua esposa partiu para Chaves o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarães.

Encontra-se em Cepães, Fafe, o nosso prezado amigo e distinto prof. de Letiões, sr. José Bernardino dos Santos.

Regressou à sua casa de Arões, Fafe, a sr.^a D. Maria das Dores Bastos.

De Vila do Conde regressou, com sua família, à sua Quinta de Riba d'Aze, Ronfe, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Luis Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride).

Regressou de Polvoreira ao Póvo a família do nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Jaime José Fernandes e Armando Maria Fernandes.

Com suas famílias regressaram de Caminha, da Póvoa de Varzim e de Lega, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. David Cepa, António Jordão e Oscar Pires.

De visita a seu filho e nosso prezado amigo sr. Dr. Artur Merlin Nobre, esteve nesta cidade o sr. Dr. João Gago, do Póvo.

Tem estado com sua família na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno gerente do B. N. U. sr. Artur da Silveira Pereira.

Encontra-se em Covas, nas suas propriedades, o nosso prezado amigo sr. Florêncio de Matos.

Regressou com sua irmã das suas propriedades de Mascoteles o nosso prezado amigo sr. P.^a José Ferreira Leite.

Esteve em Espanha, de onde há dias regressou, o nosso prezado amigo sr. P.^a João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso).

Aniversários natalícios

José Gualberto de Freitas — Passa amanhã, 25, o aniversário natalício do nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas, a quem, por tal motivo, abraçamos, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades pessoais.

D. Maria Joaquina Pinto de Castro — No dia 26 faz anos a sr.^a D. Maria Joaquina Pinto de Castro, veneranda Mãe dos nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias de Castro, João, Agostinho e Francisco Dias Pinto de Castro e do nosso querido Director.

Cumprimentando respeitosamente a bondosa senhora, desejamos-lhe longa vida e muitas felicidades.

Fazem anos:

No dia 25, a gentil menina Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar; no dia 28, o nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Delegado de Saúde e Francisco Ribeiro de Faria.

Notícias de Guimarães, apresentamos-lhes os seus cumprimentos com os desejos das maiores prosperidades.

Também fez anos no passado dia 16 o nosso prezado amigo sr. Adão Tor-

cato Ribeiro, a quem embora tardiamente abraçamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Casamento

Na paroquial de S. João de Ponte, consorciaram-se, há dias, o nosso prezado amigo sr. Domingos Marques Ferreira, filho do saudoso vimezanense sr. Francisco José Ferreira Júnior com a gentil menina Maria Fátima Castelar Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Emilio Castelar Guimarães e de sua esposa a sr.^a D. Rosa Fernandes Castelar Guimarães, tendo parafinado por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, seus tios o nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Ferreira e a sr.^a D. Rosa Ferreira de Oliveira. Conduziu as alianças a simpática sobrinha da noiva a Aldée Castelar Pires.

Findo o acto religioso foi servido aos noivos e seus convidados, em casa dos pais da noiva, um primoroso "copo de água", durante o qual se fizeram muitos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Vida Católica

Senhor da Agonia — Na capelinha de N. S. da Guia festejou-se, na quinta-feira, com missa cantada e outros actos religiosos, a Veneranda Imagem do Senhor da Agonia, que ali se venera.

Durante o dia a capelinha esteve aberta aos fiéis.

Continuidade

Promulgado o «Acto Colonial» a nossa política imperial tem marcado, em íntima colaboração das Colónias entre si e com a Mãe-Pátria, a mesma gestação eficiente, numa noção plena de unidade política, económica e social, que revela os frutos dessa esplêndida sementeira feita oportunamente pelo Estado Novo.

E nessa ingente tarefa de acção nacional, verificamos, sob todos os aspectos, a transformação integral das nossas Províncias Ultramarinas enquadradas no mesmo panorama que corôa de êxito a Obra da Revolução e que fortalece a unidade imperial a que as visitas do venerando Chete de Estado emprestaram cunho relevante e a que a Igreja deu evidência enviando ao Portugal de Além-Mar um dos seus mais dilectos Filhos — o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa — para abençoar e enaltecer e para afirmar num acto público, conhecido de todas as Nações, o reconhecimento e o louvor por esta política seguida ao serviço da Civilização e do Império.

E porque a nossa política colonial é a mesma, nos seus fundamentos e nos seus objectivos, desde que o Senhor Presidente do Conselho fixou, na sua passagem pelo Ministério das Colónias, as directrizes de acção governativa, não é de estranhar que se mantenha o mesmo ritmo de trabalho e a mesma orientação superiormente estabelecida embora mudem os homens e decorra o tempo.

E não pode haver expectativa ou estranheza para quem serve o Estado Novo, para quem não pertence àquela escola em que cada Ministro apresentava o seu programa em desconjunção e heterogénio trabalho governamental tornando o seu sector reduto fechado a qualquer ideia de colaboração na execução dum plano geral que os homens que bem servem a Revolução Nacional, que continuará até atingir o objectivo máximo da perfeição, registassem, com prazer, a alta compreensão da continuidade de acção governativa pelo novo Ministro das Colónias, Dr. Marcelo Caetano, um dos valores mais expressivos da moderna geração, quando afirmou: «A ideia que presidirá à gestão desta pasta é de continuidade, pois o Estado Novo tem as suas directrizes assentes em matéria colonial.»

Bicicleta -- Vende-se

Material inglês "Derby", Travões de alavanca. Informa esta Redacção.

A Restauração do Mundo

«Se, pois, com seriedade e boa fé, foi possível encontrar uma fórmula de respeito e colaboração entre um Estado moderno equilibrado e a Igreja Católica, devemos regozijar-nos — por nós, em primeiro lugar, depois também por contribuímos para a solução de problemas postos com acuidade num mundo que se desagra pela força dos erros ou das armas e é preciso refazer "em espírito e verdade".»

Salazar.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

Qual a senhora que não gosta duma meia puríssima? É o que lhe apresenta a **LOJA DOS CAIXEIROS.**

RESSACA
A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

PARA MEIAS DE SEDA,
vá aos **Caixeiros**

Pianos usados

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

- «C. BEECHSTEIN», Berlim
- «WEBER», Berlim
- «ERARD», Paris.

Uma autêntica pechincha.

Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

«O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.»

Arrenda-se

Fábrica de Pontes, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com **ANTÓNIO PIMENTA** — Guimarães.

Passa-se

Estabelecimento de mercearia na Rua de Paio Galvão, Stand № 11, por motivo de o proprietário se dedicar a outro ramo de comércio. Falar com o próprio.

Minerva Vimezanense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.^a António, 133.

As meias que a sociedade elegante calça, são vendidas na **Loja dos Caixeiros.**



Colaboradores nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

EDITORIAL

Nós esperávamos, todos os Edipistas esperavam, com certa curiosidade, a reportagem jovial do 6.º almôço de confraternização...

Aguardava-se coisa boa, pois a festa em geral e o almôço em especial agradaram plenamente, correspondendo e excedendo as melhores expectativas.

No nosso caso, tudo se desmoronou, porque o cronista oficial — não dizemos quem é porque o "Fidélis", pode zangar-se — foi atacado de garfite aguda, que gelou completamente a sua disposição para o desempenho do cargo.

Como já se frison aqui, os nossos torneios estão presos por muito pouco: apenas os relatórios finais para o apuramento de classificações.

Estudadas todas as possibilidades e dada a circunstância de se tratar apenas de um prémio, embora bom, e mesmo para não tornar o concurso muito extenso, o que não parece ser do agrado dos concorrentes, terá o troféu de ser disputado na modalidade decifração.

Registamos ainda com prazer o cavaliante ofício sobre o mesmo assunto nos dirigiu o estimado confrade setubalense "Mulato", que, pessoalmente e em nome da Sociedade Charadística Setubalense nos cumulou de gentilezas e saudações.

Aguardamos a opinião do ofertante e de outros confrades a quem consultamos sobre as possibilidades de pôr em prática os nossos propósitos e depois apresentaremos o regulamento.

Estudadas todas as possibilidades e dada a circunstância de se tratar apenas de um prémio, embora bom, e mesmo para não tornar o concurso muito extenso, o que não parece ser do agrado dos concorrentes, terá o troféu de ser disputado na modalidade decifração.

Registamos ainda com prazer o cavaliante ofício sobre o mesmo assunto nos dirigiu o estimado confrade setubalense "Mulato", que, pessoalmente e em nome da Sociedade Charadística Setubalense nos cumulou de gentilezas e saudações.

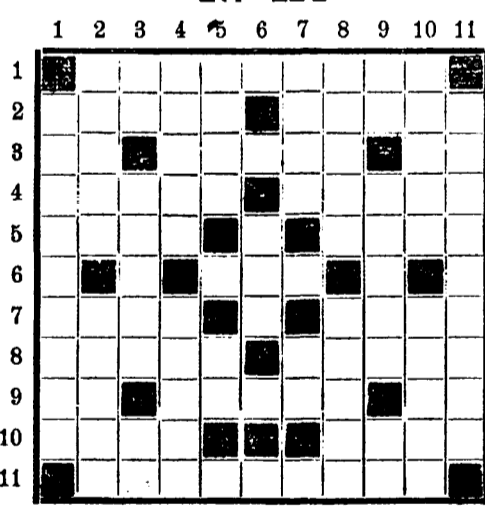
Aguardamos a opinião do ofertante e de outros confrades a quem consultamos sobre as possibilidades de pôr em prática os nossos propósitos e depois apresentaremos o regulamento.

Palavras Cruzadas

ENUNCIADO:

N.º 114

HORIZONTAIS: 1 - Arvore brasileira. 2 - Espécie de jucco empregado em fazer paneiros, balaios, etc.; vedeta. 3 - Articulação das falanges dos dedos; o escolar, a flor duma sociedade ou grupo; até. 4 - Fica pensando no que ouviu; unidade prática de corrente eléctrica (pl.). 5 - Pequeno caranguejo; da mesma maneira. 6 - Deus. 7 - Nascimento dum astro; assim seja! 8 - Conjunto numeroso; coral azul. 9 - Planta liliácea, originária da China; antou; nota musical (ant.). 10 - De cobre, arame ou bronze; que tem sabor agradável. 11 - Obscenidade.



VERTICAIS: 1 - Escravo romano, que era obrigado a ler durante os banquetes dos seus senhores. 2 - Arbusto da família das leguminosas; dor de rina. 3 - Interj. (designa o estrépido de desmoronamento); rocha com cristais de feldspato; estás. 4 - Planta de ornamentação; constelação austral. 5 - Bebedeira; asee. 6 - Zélo. 7 - Espécie de peixe; prep. e art. contraindo. 8 - Terreno de cultura entre monte e várzea; aplico remédio. 9 - Porque; faixa de terra que une uma península a um continente; suf. (designa naturalidade). 10 - Auto (pl.); lagarta da hortaliça. 11 - Mineral que toma a forma de cristal capilar.

CONDE DE MONFORT (Roufe).

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 - Rua de Santo António - 13 Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papelaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para fôdas as extrações.

Descontos a Revendedores.

Vida Corporativa

Reúnem em sessão ordinária a direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Foram ventilados diversos assuntos e apresentados os mapas demonstrativos dos serviços de assistência e suas comparações, donde se verifica um aumento considerável do ano passado.

Por último o Sr. Presidente da Direcção disse: Passando no próximo dia 23 o XI Aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, carta de alforria concedida pelo Estado Novo Corporativo a todos os trabalhadores portugueses, proponho o envio dos telegramas do teor seguinte:

Senhor Presidente do Conselho de Ministros - Lisboa.

Excelência

Passagem XI aniversário publicação Estatuto Trabalho Nacional Direcção Sindicato Têxtil Guimarães sauda respectivamente Vocelência com fé nos princípios renovadores Revolução Nacional a bem da Nação.

O Presidente da Direcção Belmiro dos Santos Martins

Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social - Lisboa.

Excelência

Passagem XI aniversário publicação Estatuto Trabalho Nacional Direcção Sindicato Têxtil Guimarães cumprimenta respectivamente expresse Vocelência confiança destinos Revolução Nacional Corporativa a bem Trabalhadores.

O Presidente da Direcção Belmiro dos Santos Martins

Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência - Braga.

Excelência

Direcção Sindicato Têxtil Guimarães cumprimenta saúla Vocelência XI aniversário publicação Estatuto Trabalho Nacional agradece atenções sempre dispensadas Trabalhadores Têxteis.

O Presidente da Direcção Belmiro dos Santos Martins

DO CONCELHO

De Vizela

As festas do Hotel Sul Americano, onde sai sempre noites de verdadeiro prazer espiritual, graças ao seu gerente e organizador Sr. Luis Pinto.

Não vimos nos últimos anos festa tão linda nem com tanta assistência. O grupo vimaranense "Ritmo Louco", deu a todos um grande prazer espiritual com os magníficos números que com grande competência executou na Noite Azul.

Correia Martins e a sua orquestra deliciaram a assistência com um magnífico programa. A sala apresentava-se com lindos feitos de flores e com dezenas de lâmpadas de cores o que mais marca o grau de boa organização desta memorável festa que Luis Pinto deu em último adeus à época.

O Vizela joga hoje contra o Sporting Club de Fafe em continuação do campeonato distrital, em Fafe.

Realiza-se, hoje, em duas sessões, a exibição do filme português, "Amor de Feriçação." - C.

Do Pevidém

Encontram-se, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, para onde seguiram há poucos dias, os nossos amigos Srs. Jaime de Sá Ferreira e António José Fontão. Oute regressou daquela estância balnear o nosso também amigo Sr. João de Castro, ajudante técnico da Farmácia Confiança, do Pevidém. Hoje segue para a mesma Praia um grupo de amigos desta localidade, dentre os quais o Sr. José de Castro.

Encontra-se doente o Sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, desejando-lhe nós as melhoras. - C.

CERA PARA ENCERAMENTOS DE SOALHOS

Das melhores marcas, com embalagem de folha. Preço de cada caixa, 8\$50. Gratuitamente entrega-se uma caixa intacta a quem devolver 8 vasilas.

VENDE-SE na Casa Alberto Pimenta Machado (Secção de Móveis), RUA DE GIL VICENTE - GUIMARÃIS.

JOVÊ DE MELLOCA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1826. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

SOCIEDADE OPERÁRIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO "JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, EVORA

BASES DO REGULAMENTO DO CONCURSO LITERÁRIO

a realizar por uma Comissão de Sócios em 15 de Outubro p. f.

Uma Comissão de sócios da Sociedade Operária de Instrução e Recreio "Joaquim António de Aguiar", de Evora, com o inteiro apoio da Direcção, leva a efeito a realização d'um concurso literário, que obedece ao seguinte regulamento:

1.º - Só poderão concorrer poetas e prosadores portugueses com produções inéditas;

2.º - A entrega dos trabalhos tem de effectuar-se até 15 de Outubro p. f. com o seguinte endereço: Sociedade Operária de Instrução e Recreio "Joaquim António de Aguiar", - Páteo Sallama (Concurso literário) - Evora;

3.º - Os originaes são subscritos por um pseudónimo, que será aposto na parte exterior do envelope devidamente lacrado, o qual encerra o verdadeiro nome e morada do concorrente;

a) - Os originaes são dactilografados e em triplicado;

b) - Não se devolvem originaes quer sejam ou não premiados;

4.º - Nenhum concorrente poderá apresentar mais que uma produção em cada género e, no caso de não ser cumprida esta cláusula, será o mesmo concorrente desclassificado em todas as outras produções que porventura fôsem premiadas;

5.º - Só serão admitidos originaes em verso desde que sejam entrelinhados a dois espaços;

6.º - Serão admitidas produções em prosa e em verso nas seguintes modalidades:

PROSA

a) - Conto;

b) - Novela;

c) - Teatro (Peça em 1 acto, drama ou comédia com o máximo de 6 figurantes e o mínimo de 3);

VERSO

a) - Quadra popular;

b) - Soneto;

7.º - Para apreciação dos trabalhos será constituído um júri idóneo;

8.º - O júri reserva o direito de não atribuir qualquer dos prémios;

9.º - O resultado do concurso será tornado público em data e local que oportunamente será anunciado;

10.º - O assunto das produções é a escolha dos concorrentes;

11.º - Não poderão concorrer:

a) - Membros do júri;

b) - Os membros da Comissão Organizadora;

c) - Os membros da Direcção da Sociedade;

12.º - Os prémios estão ainda em elaboração, mas desde já se garante que serão valiosíssimos. Brevemente se tornará público o seu valor.

A COMISSÃO.

CASA NOVA

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em betão armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de policia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retretes em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 30-34, das 10 às 18 horas.

Lige e propagal a «Noticias de Guimarães»

PAPÉIS ENVELOPES para embalagens de fôdas as qualidades

Serviços Tipográficos TINTAS de escrever e todos os artigos de papellaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República - GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás - Papelaria - Perfumarias Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

A POLITICA Propriedade

DOS PORTOS

Dentro da planificação da economia nacional estão considerados todos os grandes interesses do País, e cada problema será resolvido a seu tempo, até ao último. Porque não se trata de encontrar soluções parciais e provisórias, mas de construir com acerto e segurança, para a continuidade do tempo, há que ponderar antes de agir, e enquadrar cada realização na harmonia do plano do conjunto. E, porque se trata de assegurar interesses sagrados da Nação, realizando, e não de colher vangloriosas palmas em tróco de promessas falazes, há que considerar os meios de que se dispõe, dentro do equilíbrio nacional, de modo a remover surpresas de última hora e a evitar que os projectos deixem de realizar-se por mingua de verbas ou de condições. Daí a integração dos grandes projectos de realização do Estado Novo no plano geral que dia a dia se vai materializando em obras de fomento do mais largo alcance.

Chegou a oportunidade de se continuarem nos portos nacionais os trabalhos de valorização iniciados há anos e proseguidos continuamente, a ritmo de mais ou menos aceleração. E o decreto que assenta as bases de orientação desta segunda fase do "Plano Portuário", é o melhor argumento contra a falta de confiança ou de fé de quem porventura não crêsse na continuidade da obra de resurgimento nacional.

Metólicamente e seguramente, como é apañagio de quem a orienta e dirige, a Revolução continua.

Não é isto aspiração nem desejo: é um facto.

Um homem distinto, precisa dum pouco de escrúpulo na escolha dos seus artigos.

A loja dos Caixeiros apresenta fatos, camisas, gravatas, peúgas, etc., etc., que são a garantia de bem vestir.

CAVES DA RAPOSEIRA GRANDES VINHOS ESPUMANTE NATURAIS LAMEGO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se a Confeitaria Avelino, casa fundada em 1881, com todas as máquinas e estabelecimento, pelo seu proprietário não poder continuar por falta de saúde.

Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que medem de comprimento 31 metros por 6 de largura.

Esciencimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.

Carro Ford VENDE-SE Bom estado. Pneus novos. CONCELHO DE FELGUEIRAS Informa a Redacção.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora - R. da República, 70. Telefone, 4470.